



Longevidade das pequenas propriedades rurais: um estudo sobre fatores de evasão em Caçador - SC

Victor Gabriel Moreira dos Santos | victor.s2008@aluno.ifsc.edu.br ¹

Isabelle Prandini | isabelle.p10@aluno.ifsc.edu.br ¹

Ingrid Schultz | ingrid.s1@aluno.ifsc.edu.br ¹

Igor Fernando Goes de Oliveira Melo | igor.f08@aluno.ifsc.edu.br ¹

Victor Hugo Braga Pereira | victor.b2008@aluno.ifsc.edu.br ¹

Eduardo Guedes Villar | eduardo.villar@ifsc.edu.br ²

DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo compreender como os agricultores familiares percebem a evasão dos jovens do meio rural e de que forma isso influencia a continuidade das propriedades agrícolas. Trata-se de uma pesquisa básica, qualitativa e estruturada como estudo de casos múltiplos, utilizando entrevistas semiestruturadas em profundidade com agricultores familiares do município de Caçador, Santa Catarina. Como uma pesquisa em desenvolvimento, os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo temática, buscando identificar percepções, desafios e fatores relacionados ao abandono das atividades rurais. Espera-se que o estudo contribua para a compreensão do processo sucessório nas pequenas propriedades rurais e para a formulação de políticas e estratégias que estimulem a permanência dos jovens no campo, fortalecendo a agricultura familiar.

Palavras-chave: agricultura familiar; sucessão rural; jovens no campo.

Introdução

A agricultura familiar e as pequenas propriedades rurais desempenham um papel chave na alimentação brasileira, pois as propriedades rurais são responsáveis por parte expressiva da produção de alimentos no Brasil (Mendonça *et al.*, 2013).

A agricultura familiar passou a ganhar destaque a partir da implantação de políticas públicas direcionadas ao segmento e a partir da visibilidade trazida por estudos desenvolvidos na área (Silva; Dornelas, 2021). No entanto, apesar da importância das propriedades rurais, observa-se desafios crescentes para sua conservação. Os agricultores enfrentam dificuldades para manter suas atividades e em alguns casos, o motivo consiste

¹ Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSC - Câmpus Caçador

² Professor EBTT - Área Administração - IFSC - Câmpus Caçador

na falta de sucessão e na evasão de jovens da área rural que migraram para centros urbanos em busca de estudo e emprego (Secretaria Nacional da Juventude—SNJ, 2018). A sucessão na gestão dos empreendimentos rurais torna-se um tema central, uma vez que, proprietários envelhecem e conseqüentemente, apresentam dificuldades de exercer suas atividades e perpetuar a atividade rural em questão (Corsi, 2006). Diante deste cenário, nesta pesquisa, busca-se responder à seguinte pergunta: Como os pequenos produtores rurais lidam com a sucessão da atividade rural em suas propriedades?

Nessa pesquisa tem-se como objetivo geral compreender como os agricultores familiares percebem a decisão dos jovens evadirem do campo. Neste sentido, tem-se como objetivos específicos: (i) analisar a influência da família na decisão dos jovens quanto à permanência no campo; (ii) verificar como a infraestrutura das propriedades contribui para a decisão dos jovens; (iii) observar as dificuldades enfrentadas pelos produtores diante da sucessão.

Fundamentação teórica

A longevidade organizacional refere-se ao tempo em que a organização mantém sua existência no contexto das cooperativas de agricultura familiar (Silva, 2020). Para as propriedades rurais a elaboração de uma estratégia organizacional integra as principais metas que se deseja alcançar e auxilia na tomada de decisões (Brun, 2013). A sucessão rural consiste em um processo construído socialmente que inclui a preparação do sucessor para atender a expectativa de uma empresa familiar (Abdala *et al.*, 2022). Os jovens têm opções em dar ou não continuidade à profissão dos pais (Monteiro; Mujica, 2022). De modo geral, para as famílias, o processo sucessório é decisivo para a continuidade e sobrevivência da empresa familiar (Brizzola *et al.*, 2020). A sucessão das propriedades familiares também depende da decisão dos jovens na continuidade desse processo sucessório (Onubr, 2016).

O êxodo rural pode ser definido como o deslocamento de pessoas da zona rural para a urbana. A migração dessa população é realizada principalmente no intuito de buscar melhores condições de vida (Froehlich *et al.*, 2011).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa teve como foco a percepção de agricultores sobre o abandono de jovens do trabalho no campo. Por esse motivo, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa e descritiva. A abordagem qualitativa permitiu interpretar os fenômenos considerando seu contexto (Nascimento, 2016). Já a pesquisa descritiva possibilitou detalhar as características dos fenômenos investigados e estabelecer correlações entre variáveis (Nascimento, 2016). O estudo também se configurou como um estudo de casos múltiplos, pois analisou diferentes casos em profundidade, buscando compreender os fenômenos em um contexto específico (Yin, 2014). Neste estudo, utilizaram-se entrevistas em profundidade com base em um roteiro semiestruturado, a entrevista semiestruturada utiliza perguntas abertas previamente planejadas, permitindo, entretanto, incentivar o entrevistado a aprofundar suas respostas. Nesse formato, o pesquisador segue um roteiro, sem a necessidade de aderir rigidamente a um questionário (Rampazzo, 2015). A pesquisa teve como público-alvo agricultores familiares com filhos, residentes na cidade de Caçador (SC).

As entrevistas foram realizadas ao longo do mês de outubro e novembro de 2025. Os dados obtidos foram armazenados digitalmente e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo-se a confidencialidade dos participantes. Para a análise dos dados coletados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática, que consiste em um método de verificação e interpretação das comunicações, voltado para o exame do conteúdo das entrevistas. Durante a análise, os dados foram organizados em temas ou categorias.

Resultados e discussões

A partir da análise de conteúdo temática, os trechos das entrevistas realizadas com 10 entrevistados foram organizados em categorias e dimensões, revelando temas relacionados à dinâmica familiar, ao processo sucessório, à infraestrutura rural e a fatores econômicos e financeiros.

A análise dos resultados mostra que o estudo dialoga com a literatura, mas também apresenta particularidades importantes. Assim como apontado por Stuari *et al.* (2016), a família permanece na vida agrícola, porém, diferente do que essa autora descreve, neste trabalho, não aparece um processo sucessório rígido. Em vez de impedir que os filhos

sigam outros caminhos, muitos agricultores aceitam, e até apoiam, que eles escolham outras profissões. Isso mostra que a continuidade da propriedade não é algo imposto. Os resultados deste estudo também mostram que a família tem forte influência na construção da identidade e nas escolhas dos filhos.

Em adição, a baixa rentabilidade, a falta de políticas públicas e o risco de endividamento aparecem de maneira consistente, compondo um cenário no qual a permanência se torna cada vez mais incerta. De modo geral, a comparação mostra que os problemas enfrentados na realidade estudada não são isolados, mas fazem parte de um padrão mais amplo que atravessa diferentes contextos da agricultura familiar brasileira. Os resultados indicam que a sucessão rural depende não apenas da dinâmica interna das famílias, mas também de políticas estruturantes que garantam renda, estabilidade e condições de permanência para as novas gerações.

Considerações finais

Este estudo buscou entender como os agricultores familiares percebem a saída dos jovens e como isso afeta a sucessão das pequenas propriedades em Caçador (SC). As entrevistas mostraram que alguns fatores aparecem com mais força, principalmente a falta de infraestrutura e de oportunidades no meio rural.

O planejamento sucessório também foi citado, mas de forma menos detalhada. A pesquisa contou com a participação de 10 agricultores, representando a maioria dos produtores que participam da Feira do Agricultor na cidade de Caçador-SC.

Foi possível identificar percepções comuns sobre os principais desafios enfrentados pelas famílias rurais, ainda que com foco em agricultores familiares de um município. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o número de participantes, incluir a visão dos jovens e analisar políticas que incentivem a permanência no campo. Em termos de repercussões práticas, os resultados ajudam a mostrar as dificuldades que impactam a continuidade das propriedades familiares e reforçam a importância de ações que apoiem a sucessão rural, principalmente em propriedades familiares.

Referências



ABDALA, R. G.; BINOTTO, E.; BORGES, J. A. R. Family farm succession: evidence from absorptive capacity, social capital and socioeconomic aspects. **Revista de economia e sociologia rural**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.235777>

BRIZZOLA, M. M. B.; CHAPOVAL NETO, A. C.; KRAESZUCK, G. L.; BERLEZI, M. Sucessão familiar em propriedades rurais. **Research, society and development**, v. 9, n. 10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9408>.

BRUN, R. Planejamento Estratégico Aplicado a uma Propriedade Rural de Atividade Leiteira. **Monografia Final de Curso** - Faculdade de Horizontina, Horizontina, 2013.

CORSI, A. Which Italian family farms will have a successor. In: **Poster Paper Presented at the 26th Conference of the International Association of Agricultural Economists**, Gold Coast 12–18. 2006.

FROEHLICH, J. M. RAUBER, C. da C. CARPES, Ricardo Howes. TOEBE, Marcos. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. *Revista Ciência Rural*, Santa Maria, v.41, n.9, p.1674-1680, set, 2011.

MENDONÇA, K. F. C; RIBEIRO, E. M; GALIZONI, Flávia M., AUGUSTO, H. A. Formação, sucessão e migração: trajetórias de duas gerações de agricultores do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, n. 2, p. 445-463, 2013. DOI: [10.1590/S0102-30982013000200006](https://doi.org/10.1590/S0102-30982013000200006)

NASCIMENTO, F. P. **Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos**, 3. ed. Brasília: Thesaurus, 2016.

ONUBR. **Organização das Nações Unidas no Brasil**. 2016. FAO: situação de emprego entre jovens rurais latino-americanos melhora, mas desafios permanecem. Disponível em : <https://nacoesunidas.org/fao-situacao-de-emprego-entre-jovens-rurais-latino-americanos-melhora-mas-ha-desafios/>.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

SILVA, C. A. da. Fatores que influenciam na longevidade das cooperativas da agricultura familiar. 2020. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23594/1/fatoreslongevidadecooperativasagricultura.pdf>

SILVA, N. C.; DORNELAS, M. A. Sucessão na agricultura familiar: permanência de jovens no meio rural sob a ótica de pais agricultores. **Brazilian Journals Publicações de Periódicos**, v. 7, n. 8, p. 82402–82417, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-445. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34692>.



SNJ - SECRETÁRIA NACIONAL DA JUVENTUDE. **Diagnóstico situacional e diretrizes para políticas públicas para as juventudes rurais brasileiras.** 2018.

Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/259>.

STUANI, C. Jovens herdeiros: uma análise da sucessão familiar em pequenas propriedades rurais de Nova Araçá. **Anais...** EGEPE, Passo Fundo, 2016. Disponível em: <http://egepe.org.br/anais/arquivos/edicaoatual/Artigo335.pdf>.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** Planejamento e Método. 2. ed. Porto Alegre. Bookman, 2001.